OS VAGA-LUMES DESAPARECEM II

Passeia nas chumaços de cabelo
Que nascem cobrindo as nucas.
Espia escondido nos pés chutados
Dos móveis, das mesas, das camas...
Maneja os faróis ofuscantes da costa
E reclina-se nos troncos das árvores imensas.

São o anteparo do seu recanto os cortinados.
Tem ninho sob as imagens da retina.
Marcha junto com a sombra da noite
De um dos satélites de Urano.
Nem a obliqüidade nem a esguelha,
Em chispas velozes, o surpreendem.

É de detrás das pilastras:
Se olhas do lado de lá,
está do outro lado;
Se olhas do lado de cá,
está do outro lado.